

Marcelo Augusto

A Sílaba e a Sílaba Poética

Marceloboujikian@gmail.com

O Pêndulo

Imaginemos que dentro de um poema existe um pêndulo. Este pêndulo está preso pelo título do poema e nas paredes que o encerram está escrito, de um lado: SOM; do outro: IMAGEM. Um bom poema é aquele que, tendo recebido o primeiro chacoalhão (o início de uma leitura), observa seu pêndulo oscilar suavemente entre a parede do SOM e a parede da IMAGEM.

Nas palavras de Paul Valéry:

“Gostaria de lhes dar uma imagem simples. Pensem em um pêndulo oscilando entre dois pontos simétricos. Suponham que uma dessas posições extremas representa a forma, as características sensíveis da linguagem, o som, o ritmo, as entonações, o timbre, o movimento – em uma palavra, a Voz em ação. Associem, por outro lado, ao outro ponto, ao ponto conjugado do primeiro, todos os valores significativos, as imagens, as idéias; as excitações do sentimento e da memória, os impulsos virtuais e as formações de compreensão – em uma palavra, tudo que constitui o conteúdo, o sentido de um discurso. Observem então os efeitos da poesia em vocês mesmos. Acharão que, em cada verso, o significado produzido em vocês, longe de destruir a forma musical comunicada, reclama esta forma. O pêndulo vivo que desceu do som em direção ao sentido tende a subir de novo para o seu ponto de partida sensível, como se o próprio sentido proposto não encontrasse outra saída, outra expressão, outra resposta além da própria música que o originou.”

O Signo Linguístico

Esta imagem não é gratuita; embora esteja aqui relacionada ao fazer poético, foi tomada emprestada de uma distinção maior estabelecida por linguistas para explicar a palavra. Seguindo esta definição, imaginemos que o poema no qual penduramos um pêndulo seja agora uma palavra, isto é, um signo linguístico.

Um aspecto básico da doutrina de Ferdinand de Saussure é o do signo linguístico. O signo é o resultado do significado mais significante.

Signo = significado + significante

Significado: conceito

Significante: forma gráfica + som

Por exemplo:

Livro = Signo Linguístico = Idéia “Livro” + Palavra “Livro” (som e grafia)

Signos são entidades em que sons ou sequências de sons - ou as suas correspondências gráficas - estão ligados com significados ou conteúdos. Os signos são instrumentos de comunicação e representação, na medida em que, com eles, configuramos linguisticamente a realidade e distinguimos os objetos entre si.

A Letra

- Grafema / Fonema

A língua é composta de palavras, embora muitas vezes se apoie também nos gestos corporais e na entonação para transmitir as mensagens.

Palavras são signos linguísticos formados pela síntese entre significado e significante.

No que diz respeito à palavra, a “letra” é o elemento mínimo do *significante*.

Associamos o significante ao meio físico de expressão do texto:

- Fala (som)
- Escrita (grafia)

O elemento mínimo da língua é:

- **Um fonema**, ou seja, a menor unidade sonora de uma língua.
- **Um grafema**, ou seja, uma unidade mínima de um sistema de escrita que representa uma língua. No caso da língua portuguesa, utilizamos um sistema alfabético.

O que configura essas unidades mínimas é a capacidade de estabelecer contraste de *significado* para diferenciar palavras.

Por exemplo:

A diferença entre as palavras PRATO e TRATO, quando escritas, está apenas no primeiro grafema:

- O grafema P diferencia a primeira palavra da segunda, marcada pelo grafema T.

Língua e escrita são dois sistemas distintos de signos; **a única razão de ser da escrita é existir enquanto representação da língua.**

O signo linguístico não se define pela combinação da palavra escrita e da palavra falada; esta última, por si só, constitui tal signo.

Mas a palavra escrita se mistura intimamente com a palavra falada, da qual é imagem.

Terminamos por dar maior importância à representação do signo vocal do que ao próprio signo.

É como se acreditássemos que, para conhecer uma pessoa, melhor contemplar-lhe a fotografia do que o rosto.

Como se explica tal prestígio da escrita?

- 1- A imagem gráfica das palavras nos impressiona como um objeto permanente e sólido, mais adequado do que o som para constituir a unidade da língua através dos tempos.
- 2- Na maioria dos indivíduos, as impressões visuais são mais nítidas e mais duradouras que as impressões acústicas. A imagem gráfica acaba por impor-se à custa do som.
- 3- A língua literária aumenta ainda mais a importância imerecida da escrita. Possui seus dicionários, suas gramáticas; é conforme o livro e pelo livro que se ensina na escola.

A língua aparece regulamentada por um código; submetida a um uso rigoroso: a ortografia. Acabamos por esquecer que *aprendemos a falar antes de aprender a escrever*, e inverte-se a relação natural.

O fonema não pode ser confundido com o grafema. Enquanto o fonema é o som em si, o grafema é a representação gráfica desse som. É bastante comum que um mesmo fonema seja representado por diferentes grafemas, como o caso do fonema /z/ que no português pode ser representado pelos grafemas S (CASA), Z (ZERO) ou X (EXAME).

Existe uma convenção a este respeito, cujo produto é o Alfabeto Fonético Internacional, que estabelece símbolos para cada fonema possivelmente produzido por um ser humano em qualquer língua; mas obedecer essas normas de transcrição foge do escopo dessa disciplina.

Limitemo-nos a representar os fonemas sempre entre barras. Isto é que os distinguirá dos grafemas. Ao se escrever uma letra sem barras, refere-se ao grafema, e não ao fonema.

Por exemplo:

TAXI - 4 grafemas

/t/ /a/ /k/ /s/ /i/ = 5 fonemas

Obs.: Quando X corresponde a CS, há um encontro consonantal. Nesse caso, X é chamado de dífono (di: dois; fono:som).

MANHÃ - 5 grafemas

/m/ /a/ /nh/ /ã/ = 4 fonemas

Nem sempre há coincidência entre o número de grafemas e o número de fonemas em uma palavra!

Existem ainda palavras escritas com grafemas que não possuem qualquer som, e portanto não representam nenhum fonema; é o caso do H em palavras como “HARMONIA” ou “HOJE”.

A Sílaba

Fonemas e grafemas combinam-se para formar palavras. Antes de consumir este salto, porém, cabe observar que há elementos intermediários entre a “letra” e a palavra.

Um desses elementos é a sílaba: fonema ou grupo de fonemas pronunciado em uma só emissão de voz. A sequência dessas emissões resulta na palavra e na frase.

Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal. Vogal é todo fonema em que, durante o processo de emissão sonora, o ar passa livremente pela boca (ou também pelo nariz), sem obstrução.

Não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma vogal em cada sílaba.

Para formá-la, as consoantes e semi-vogais podem ligar-se à vogal.

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz. Nesse caso, esses fonemas são chamados de semi-vogais. A diferença fundamental entre vogais e semi-vogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra “mau”. O fonema vocálico que se destaca é o /a/. Ele é a vogal. O outro fonema vocálico não é tão forte quanto ele. Na verdade, se assemelha mais a um /L/ do que a um /u/. Trata-se da semi-vogal.

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isto faz com que as consoantes sejam verdadeiros “ruídos”, incapazes de atuar como núcleos silábicos na língua portuguesa. Seu nome provém justamente desse fato, pois sempre consoam às vogais.

Extraído do dicionário:

con.so.ar

(*lat consonare*) vint Soar juntamente.

A fala é o primeiro e mais importante recurso usado para o estabelecimento das convenções acerca da divisão silábica na escrita.

Observações sobre a divisão silábica em português:

- Quando uma semi-vogal se une a uma vogal, ocorre um encontro vocálico que reconhecemos pelo fenômeno sonoro que chamamos de ditongo ou tritongo.

Exemplos: Mau*, qu*a-dro, noi*-te, a-ve-ri-gu*ei*.

* semi-vogal

- Existe outro tipo de encontro vocálico, o hiato: ocorre quando duas vogais estão juntas na mesma palavra, mas em sílabas diferentes.

Exemplos: a-é-re-o, le-al, po-eta, ra-iz, sa-ú-de, vo-o...

ATENÇÃO

Há ainda casos como o da palavra “sereia”:

- O encontro vocálico “eia” não é tritongo, pois as três vogais não pertencem a uma única sílaba. Trata-se, aqui, de um ditongo decrescente seguido de um hiato.

1. vogal + semi-vogal = ditongo decrescente

2. semi-vogal + vogal = ditongo crescente

em **1** o movimento traçado é da vogal mais forte para a mais fraca; em **2**, ocorre de maneira inversa.

O melhor método para distinguir esses fenômenos é ler as palavras em voz alta – de preferência, melodicamente: acentuando a sílaba tônica.

- O dígrafo ocorre quando dois grafemas são usados para representar um único fonema.

- Separam-se os dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç**, **xc**, entre outros.
Exemplos: **pas-se**-a-ta, **car-roça**, **nas-cer**, **ex-ce**-to, ...

- Não se separam os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**, **gu**, **qu**.

Obs.: **gu** e **qu** nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando – seguidos pelos grafemas “E” ou “i” – representam os fonemas /g/ e /k/, como em: **alguem**, **questão**. Nesses casos, U não corresponde a nenhum fonema (assim como o grafema H).

- Não se separam os encontros consonantais que iniciam palavra.

Exemplos: **psicólogo**, **gno**-mo

- Separam-se os encontros consonantais das sílabas internas, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é L ou R.

Exemplos: **aspec-to**, **rit-mo**, **en-con-trar**, **cabo-clo**, **re-fresco**

- Os elementos mórficos (prefixos, radicais, sufixos), quando incorporados à palavra, obedecem às regras gerais de silabação.

Exemplos: **de-sa**-ten-to, **bi-sa**-vô, **tran-sa**-tlân-ti-co...

Os morfemas (elementos mínimos carregadores de sentido) também são elementos intermediários entre a “letra” e a palavra, porém, de ordem diferente que as sílabas: referem-se ao *significado*.

Quantidade e força das sílabas na palavra

- **Quantidade**

As palavras podem ser:

1. - monossílabas: formadas por uma única sílaba;
2. - dissílabas: formadas por duas sílabas;
3. - trissílabas: formadas por três sílabas;
4. - polissílabas: formadas por quatro ou mais sílabas.

- **Força**

- Todas as palavras de duas ou mais sílabas possuem uma *sílaba tônica*, sobre a qual recai o *acento prosódico*, isto é, **o acento da fala**. Observe:

esperteza – capítulo – trazer – existirá

Apenas duas dessas palavras receberam *acento gráfico*. Logo, conclui-se que:

Acento Prosódico é aquele que ocorre em todas as palavras que possuem duas ou mais sílabas. Por sua vez o acento gráfico ocorre na representação de algumas palavras para marcar o acento prosódico. É o acento da escrita.

- Os monossílabos podem ser tônicos ou átonos:
- Tônicos: são autônomos, emitidos fortemente, como se fossem sílabas tônicas. Exemplos: rei, teu, lá, etc.

- Átonos: apóiam-se em outras palavras, pois não são autônomos; são emitidos fracamente, como se fossem sílabas átonas.

São palavras sem sentido quando tomadas isoladamente (retiradas do contexto sintático):

artigos (**o**); pronomes oblíquos (**me**); preposições (**de**) e conjunções (**e**), além do pronome relativo **que**.

- As palavras com mais de uma sílaba, conforme a tonicidade, classificam-se em:

1. - Oxítonas:

quando a sílaba tônica é a última – Cora-**ção**

2. - Paroxítonas:

quando a sílaba tônica é a penúltima – Po-e-**si**-a

3. - Proparoxítonas:

quando a sílaba tônica é a antepenúltima – **Má**-gica

- **Variação de força**

1- Sílaba tônica: é proferida com mais intensidade que as outras. Possui o acento tônico, também chamado acento de intensidade.

2- Sílaba subtônica: Algumas palavras – geralmente derivadas e polissílabas – além do acento tônico, possuem um acento secundário. A sílaba com acento secundário é chamada de subtônica. Exemplos: **terr**inha, **so**zinho, agra**de**cimento.

3- Sílaba átona - sílabas de menor força.

Prosódia e a Sílabo Poética

Como vimos, A fala é o primeiro e mais importante recurso usado para a divisão silábica na escrita.

A constatação da existência da sílaba poética nada mais é do que uma *compreensão extrema* sobre essa verdade, aplicada ao *verso*.

Afora as regras já mencionadas, adicionam-se três ao processo de divisão silábica:

- 1 - Não contamos as sílabas poéticas que estão após a última sílaba tônica do verso.
- 2 - Duas ou mais vogais, átonas ou até mesmo tônicas, podem fundir-se entre uma palavra e outra, formando uma só sílaba poética.

Não são regras gratuitas, baseiam-se na observação que os poetas fazem acerca da fala e do modo como encadeamos as palavras em uma sequência sonora.

Estes são os estudos prosódicos.

Extraído do dicionário:

pro.só.dia

sf (lat prosodía)

1 Gramática: Pronúncia correta das palavras, de acordo com a acentuação; acentuação tônica. 2 Parte da Gramática que se ocupa da pronúncia das palavras.

3 *Música: Adequada ligação das palavras com os acentos melódicos, de modo que as sílabas fortes e fracas conservem a acentuação que lhes é própria.*

Devemos buscar compreender o porquê dessas regras!

1 - Após a última sílaba tônica do enunciado, há uma pausa de final de verso. Omitir as sílabas átonas subsequentes na contagem é o modo encontrado para refletir a transição entre voz e silêncio.

Repare que, numa conversa, a força do som que emitimos diminui *gradualmente*, até que paramos de falar – cedendo dessa maneira a voz a nosso interlocutor. Este processo tem em seu início o pronunciamento da última sílaba tônica da frase.

2 - Tomemos a palavra *privilégios* como referência. O dicionário a escande dessa forma:

Pri.vi.lé.gios

Agora, imaginemos o seguinte verso hipotético:

Se os cães uivassem

Se os / cães / ui/vas/sem

1 2 3 4

gios = /gios/ e **Se os** = /sios/

O grafema E da palavra “se” funciona como o fonema /i/ na sílaba “gios”: é a semi-vogal que escala para a vogal tônica /o/ subsequente; temos em mãos dois casos de ditongo crescente.

Amostra

Utilizaremos o soneto inglês No. 1 de Manuel Bandeira. O soneto inglês é geralmente composto por quatro estrofes: três quartetos com rimas alternadas e um dístico conclusivo que constitui uma rima emparelhada. Além disso, é comumente praticado em língua portuguesa com dez ou doze sílabas por verso.

Outra particularidade desta composição é a presença de uma virada temática ou figurativa, em algum momento entre o último quarteto e o dístico final.

Soneto inglês No. 1

Quando a morte cerrar meus olhos duros
- Duros de tantos vãos padecimentos,
Que pensarão teus peitos imaturos
Da minha dor de todos os momentos?

Vejo-te agora alheia, e tão distante:
Mais que distante - isenta. E bem prevejo,
Desde já bem prevejo o exato instante
Em que de outro será não teu desejo,

Que o não terás, porém teu abandono,
Tua nudez! Um dia hei de ir embora
Adormecer no derradeiro sono.
Um dia chorarás... Que importa? Chora.

Então eu sentirei muito mais perto
De mim feliz, teu coração incerto.

A Escansão

Quan/do a/ mor/te/ cer/rar/ meus/ o/lhos/ du/ros	10
- Du/ros/ de/ tan/tos/ vãos/ pa/de/ci/men/tos,	10
Que/ pen/sa/rão/ teus/ pei/tos/ i/ma/tu/ros	10
Da/ mi/nha/ dor/ de/ to/dos/ os/ mo/men/tos?	10
Ve/jo/-te a/go/ra a/lhei/a, e/ tão/ dis/tan/te:	10
Mais/ que/ dis/tan/te - i/sen/ta. E/ bem /pre/ve/jo,	10
Des/de/ já/ bem/ pre/ve/jo o e/xa/to ins/tan/te	10
Em/ que/ de ou/tro/ se/rá /não /teu /de/se/jo,	10
Que/ o/ não/ te/rás,/ po/rém/ teu a/ban/do/no,	10
Tu/a/ nu/dez!/ Um/ di/a hei / de ir/ em/bo/ra	10
A/dor/me/cer/ no/ der/ra/dei/ro/ so/no.	10
Um /di/a/ cho/ra/rás.../ Que im/por/ta? /Cho/ra.	10
En/tão/ eu /sen/ti/rei/ mui/to/ mais/ per/to	10
De/ mim/ fe/liz,/ teu /co/ra/ção/ in/cer/to.	10

- * Notem como a melodia que conduz o verso fornece maleabilidade no emprego das palavras. Normalmente, a palavra “dia” seria escandida como no verso seguinte:

Um /**di/a**/ cho/ra/rás.../ Que im/por/ta? /Cho/ra.

Contudo, neste verso, o /a/ é elidido (não pronunciado) em favor da fusão da palavra “dia” com a palavra “hei”.

D = /dj/ – UM DIA HEI = /um /djei/

A Melodia

O ritmo do poema é a sucessão de sons fortes (sílabas tônicas) e sons fracos (sílabas átonas), repetidos com intervalos regulares ou variados que conferem musicalidade ao poema.

No poema, as pausas existem não necessariamente através de sinais de pontuação, as palavras provocam a melodia e o ritmo é determinado por elas e pela sequência de sons.

A distribuição das sílabas átonas e tônicas e o tamanho do verso determinam o ritmo. Para medi-lo é necessário observar a quantidade e a intensidade das sílabas.

O soneto inglês normalmente segue um esquema de acentos denominado pentâmetro iâmbico.

Iambo ou *jambo* é uma unidade rítmica do poema. É formado por uma sílaba átona e uma sílaba tônica dispostas alternadamente.

Logo um pentâmetro iâmbico é uma sucessão de 5 lambos. **No entanto, esta é uma construção muito difícil (quase impossível) de ser obtida em língua portuguesa!**

Tomemos como exemplo os versos iniciais do soneto analisado*, veremos que não são perfeitamente iâmbicos:

Obs.:

Tônicas e subtônicas = fortes = ↑

Átonas e subtônicas = fracas = ↓

A força ou tonicidade das sílabas não é absoluta; varia conforme a presença de outras sílabas mais fortes ou fracas!

Não é necessário saber o que é um pentâmetro iâmbico! Apenas notar a alternância forte/fraco obtida

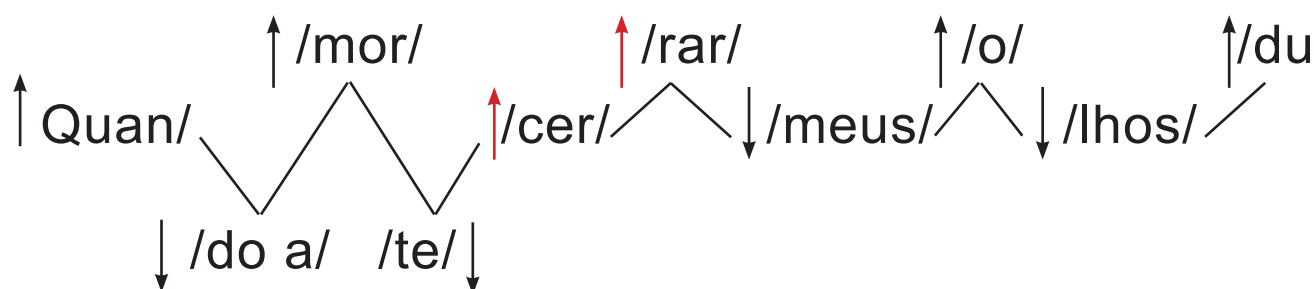
*Quando a morte cerrar meus olhos duros
- Duros de tantos vãos padecimentos,

Verso 1:

Tônica: /mor/ /rar/ /o/ /du

Subtônica: Quan/ /cer/ /meus/ /lhos/

Átona: /do a/ /te/

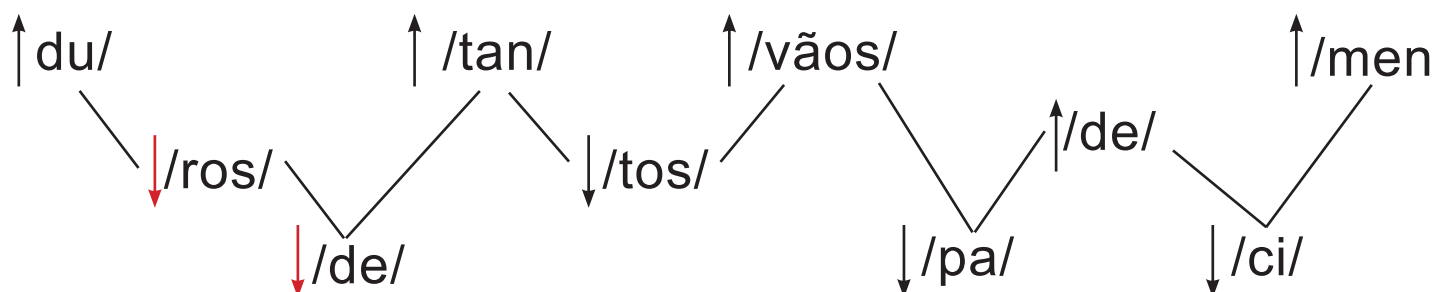


Verso 2:

Tônica: du/ /tan/ /vãos/ /men

Subtônica: /ros /tos/ /de/

Átona: /de/ /pa/ /ci



EXERCÍCIOS

- 1 - Voltem ao Soneto Inglês No. 1 e declamem-no desta vez com a melodia em mente!**
- 2 - Tentem fazer a escansão do seguinte poema. Não é necessário mapear a alternância entre sílabas fracas e fortes.**

Soneto Inglês No. 2

Aceitar o castigo imerecido,
Não por fraqueza, mas por altivez.
No tormento mais fundo o teu gemido
Trocar num grito de ódio a quem o fez.

As delícias da carne e pensamento
Com que o instinto da espécie nos engana
Sobpor ao generoso sentimento
De uma afeição mais simplesmente humana.

Não tremer de esperança nem de espanto.
Nada pedir nem desejar, senão
A coragem de ser um novo santo
Sem fé num mundo além do mundo. E então

Morrer sem uma lágrima, que a vida
Não vale a pena e a dor de ser vivida.

Sites Úteis

- http://www.fonologia.org/fonetica_consoantes.php

Site que reúne todas as consoantes possíveis na língua portuguesa (segue o Alfabeto Fonético Internacional)

- <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=syllables>

Dicionário de divisão silábica
